



IX Salão de  
Iniciação Científica  
PUCRS

## Políticas Públicas na (des)Atenção à Família com Drogadição

Bolsista Apresentador: Mara Regina Soares Wanderley Lins

Nome do Orientador: Helena Beatriz K. Scarparo

*Faculdade de Psicologia - PUCRS*

### **Introdução**

O uso de substâncias psicoativas acompanha a história da humanidade. Observa-se que em todas as comunidades, desde a mais primitiva até a mais complexa, houve o uso de alguma substância (MACRAE, 2001). No contexto social atual, a toxicomania<sup>1</sup> tornou-se um problema de saúde pública, com sérios danos à saúde física e emocional da população (MINAYO, 2003). As conseqüências mostram-se no alto custo social anual com acidentes de trânsito, mortes devido à intoxicação, violência doméstica, molestação infantil, homicídios, prisão, internações hospitalares, ausências no trabalho, afetando todo o sistema social.

Associa-se a esta complexidade o papel da família. Apesar das transformações nas suas configurações, a família continua sendo considerada fonte de socialização primária e influencia na constituição da identidade dos sujeitos. Os comportamentos sociais, nos quais se inclui o uso de substâncias, são aprendidos nas relações primárias de socialização (SHENKER, 2006). Pode-se dizer, então que, além de ser afetada pela drogadição, a família pode estimulá-la, facilitá-la e/ou perpetuá-la.

Diante disso, o presente trabalho pretende examinar as propostas dos documentos oficiais do Ministério da Saúde acerca das políticas sociais referentes à drogadição e relacionar suas intencionalidades formais com as práticas realizadas nos centros de tratamentos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) que estejam credenciados na

---

<sup>1</sup> Toxicomania é a terminologia francesa para dependência de drogas (SEIBEL & TOSCANO Jr, 2001).

Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD, averiguando a presença ou não de estímulo a práticas que indiquem atendimento às famílias dos usuários.

## **Metodologia**

Está sendo realizada uma Pesquisa de Levantamento, exploratória e descritiva. A abordagem escolhida é a qualitativa, pois permite aos sujeitos trazerem suas concepções sobre seu trabalho com a drogadição e os significados que atribuem às suas experiências em relação às políticas sociais. A abordagem qualitativa trabalha com significados que correspondem a um espaço mais profundo das ações e relações humanas, aspectos não perceptíveis ou captáveis em estatísticas (MINAYO, 2000).

### **-Participantes:**

Os participantes da pesquisa são profissionais da área da saúde mental, de seis instituições governamentais do município de Porto Alegre-RS vinculadas ao SENAD que promovem prevenção e tratamento à drogadição.

### **- Coleta dos dados e Instrumentos:**

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram entrevistas semi-estruturadas, as quais foram gravadas e transcritas. Foram ainda feitos registros das observações num Diário de Campo. A entrevista foi aplicada individualmente e embasada na relação entre as orientações do SUS sobre o tratamento da dependência química e as práticas do profissional. As questões exploradas se referem às dificuldades e facilidades no tratamento para a drogadição, ao conhecimento do profissional sobre as políticas públicas para a dependência química, à sua percepção sobre as famílias que tenham um dos membros dependente químico, à existência ou não de atendimento familiar no seu local de trabalho e ao tipo de abordagem familiar realizada.

### **-Procedimentos éticos:**

Foram tomadas todas as precauções éticas sugeridas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, bem como pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde do Município de Porto Alegre-RS.

### **-Análise dos dados:**

A análise do material coletado está sendo realizada através da abordagem de base fenomenológica. A fenomenologia busca compreensão dos significados emergentes e “presume uma relação intencional entre o sujeito e o objeto de sua experiência” (GIORGI, 2001, p.134).

## **Resultados Preliminares:**

Os dados até aqui coletados indicam dois grandes temas que podem ser explorados como resultados preliminares desta pesquisa: primeiramente constata-se que os profissionais percebem a necessidade e relevância de uma abordagem familiar para a drogadição. Além disso, referem circunstâncias de trabalho caracterizadas por condições precárias e reinvidicam maior investimento na sua capacitação, para que possam ampliar o trabalho e dedicar a devida atenção às questões familiares.

## **Referências**

- GIORGI, A. **Método psicológico fenomenológico: alguns tópicos teóricos e práticos.** Educação. Porto Alegre. Ano XXIV, n. 43. Abril, (2001), pp. 133-150.
- MACRAE, E. **Antropologia: aspectos sociais, culturais e ritualísticos.** Em S. Seibel & A.Toscano Jr. **Dependência de Drogas.** São Paulo: Atheneu. 2001.
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: HUCITEC. 2000.
- MINAYO, M. C. Sobre a toxicomania da sociedade. Em M. Baptista, M. Cruz & R. Matias. **Drogas e pós-modernidade: faces de um tema proscrito.** Rio de Janeiro: UERJ. Vol. 2. 2003.
- SEIBEL, S. & TOSCANO Jr, A. **Dependência de Drogas.** São Paulo: Atheneu. 2001.
- SCHENKER, M. **Valores Familiares e o uso abusivo de drogas.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2005. Disponível em: <http://www.bvsam.cict.fiocruz.br/teses/mschenker.pdf>. Acesso em setembro 2007.